

Banco Montepio lucra 5,4 M€ no 1º trimestre, acelera transição digital e inicia ajustamento ao pós-Covid-19

Rendibilidade e eficiência

- Resultados líquidos consolidados positivos de 5,4M€, apesar da constituição de uma imparidade de 15,5M€ relacionada com o impacto adverso perspetivado para a pandemia Covid-19;
- Adaptação ao novo contexto, dando início a um processo de ajustamento que tem como objetivos acelerar a transição digital, ajustar o modelo de serviço e aumentar a eficiência;
- Produto bancário de 107,8M€, aumentando 11,6%;
- Produto bancário *core*(*) a progredir 3,1% para 93,2M€;
- Custos operacionais de 64,3M€, traduzindo o impacto da atualização salarial;
- Rácio de eficiência(**) de 59,6% evoluindo favoravelmente face aos 64,0% do primeiro trimestre de 2019.

Qualidade dos ativos

- As exposições não produtivas (NPE na sigla inglesa) sobre o total do crédito situaram-se em 12,1%, denotando uma evolução favorável face ao rácio do período homólogo;
- Custo do risco de 1,0% com melhoria da cobertura do rácio NPE para 53,5% e, se considerados os colaterais associados, para 86,6%.

Capital

- Rácio de capital total de 13,2%, beneficiando da redução dos ativos ponderados pelo risco (RWA na sigla inglesa) e dos resultados líquidos positivos do primeiro trimestre de 2020 e penalizado por fatores exógenos com origem cambial e na subida dos *spreads* da dívida.



Negócio core com progressão a bom ritmo

- Crédito a clientes de 12,4 mil milhões de euros, aumentando 1,3% face ao valor de final de 2019, invertendo a tendência observada em trimestres anteriores ao beneficiar da subida do crédito no segmento das empresas;
- Depósitos de clientes atingiram 12,3 mil milhões de euros, com os depósitos à ordem a representarem 38% devido à evolução registada nos clientes do retalho.

(*) Produto bancário core: margem financeira e comissões e excluindo o impacto da dívida subordinada.

(**) Rácio de eficiência: medido pela relação entre os custos operacionais e o produto bancário.

Resultados

Os **resultados líquidos consolidados** do primeiro trimestre de 2020 atingiram 5,4M€, comparando com os 6,5M€ relevados no trimestre homólogo de 2019. Os resultados líquidos registados nos primeiros três meses de 2020 beneficiaram do desempenho do negócio core, traduzido no progresso da margem financeira e comissões, que contribuíram para compensar a evolução dos custos operacionais e das imparidades e provisões.

Ao nível do **produto bancário core**, considerando o conjunto dos proveitos registados na margem financeira e em comissões e excluindo o impacto da dívida subordinada emitida, importa registar o progresso assinalável de 3,1% como resultado de ter evoluído de 90,4M€ no primeiro trimestre de 2019 para 93,2 M€ nos primeiros três meses de 2020.

A **margem financeira** ascendeu a 59,5M€ nos primeiros três meses de 2020, comparando com os 61,1M€ contabilizados no período homólogo do ano anterior, evidenciando os impactos desfavoráveis das taxas de juro de mercado se situarem em níveis muito baixos e das emissões de dívida subordinada efetuadas nos finais de 2018 e do primeiro trimestre de 2019.



A comparação favorável da **margem financeira** nos primeiros três meses de 2020 com o valor apurado no período homólogo de 2019, sem considerar o impacto das emissões de dívida subordinada, resultou da gestão oportuna efetuada do *pricing* dos recursos de clientes de retalho e de institucionais que, em ambos os casos, diminuíram entre os dois períodos em análise.

As comissões líquidas relevadas no primeiro trimestre de 2020 aumentaram 6,4% ao terem progredido de 28,3M€ no primeiro trimestre de 2019 para 30,1M€ nos primeiros três meses de 2020, beneficiando da subida dos proveitos com comissões relacionadas com mercados e com serviços de pagamento, a par da redução dos custos suportados com comissões.

Os **resultados em operações financeiras** totalizaram 15,9M€ no primeiro trimestre de 2020, comparando favoravelmente com o valor negativo de 1,3M€ contabilizado no período homólogo de 2019, e traduzem o impacto da realização de ganhos na alienação de obrigações de dívida pública e privada efetivada nos primeiros três meses de 2020.

Os **outros resultados de exploração** registados nos primeiros três meses de 2020 ascenderam a 1,2M€, *versus* 7,1M€ em igual período de 2019, refletindo o impacto desfavorável da contabilização da contribuição do setor bancário de 9,4M€ e os maiores ganhos de 5,1M€ com a alienação de imóveis recebidos em operações de regularização de dívidas de clientes.

Os **custos operacionais** evoluíram de 61,8M€ nos primeiros três meses de 2019 para 64,3M€ no primeiro trimestre de 2020, evidenciando os impactos da atualização salarial e dos investimentos efetuados em renovação e modernização tecnológica no âmbito da transformação digital, não obstante as sinergias capturadas na renegociação de alguns contratos, em particular nos custos com consultoria e com conservação e reparação de imóveis.

A **imparidade do crédito** contabilizada no primeiro trimestre de 2020 atingiu 30,4M€, registando um aumento face ao valor de 18,5M€ relevado em igual período de 2019, para o que contribuiu a constituição de uma imparidade de 15,5M€ relacionada com o impacto adverso perspectivado com a pandemia induzida pela Covid-19.

As **outras imparidades e provisões**, relacionadas com outros ativos financeiros, com outros ativos e com provisões, ascenderam a 6,0M€ nos primeiros três meses de 2020, comparando com 4,1M€ contabilizadas em igual período de 2019.

O total de **impostos correntes e diferidos** registado nos primeiros três meses de 2020 e de 2019, foi apurado tendo por base as realidades que contribuíram para a formação dos resultados e o respetivo enquadramento fiscal, nomeadamente no que respeita à constituição e reversão de diferenças temporárias e à identificação de diferenças permanentes.

O contributo das **operações em descontinuação** evoluiu favoravelmente de 2,8M€ no primeiro trimestre de 2019 para 3,5M€ em igual período de 2020, refletindo o bom desempenho observado pelo Finibanco Angola no período em apreço.

Balanço

O **ativo total** no final do primeiro trimestre de 2020 ascendia a 17.529M€, comparando com 18.229M€ registados em 31 de março de 2019, evidenciando as diminuições observadas na carteira de crédito e nas disponibilidades junto de bancos centrais, por um lado, e a subida das aplicações em títulos, por outro.

O **crédito a clientes líquido** situou-se em 11.597M€ em 31 de março de 2020 registando um crescimento de 132M€ face ao valor relevado no final de 2019, invertendo a tendência de descida observada em trimestres anteriores. Nos primeiros três meses de 2020 o crédito concedido às empresas aumentou 308M€, consubstanciando a ambição definida no Plano de

Transformação de incrementar o volume de negócios junto das PME e empresas do “*middle market*”, através das estruturas dedicadas do Grupo: o BEM e a rede comercial do Banco Montepio, confirmando assim os bons resultados da estratégia adotada.

A evolução favorável do crédito a clientes no primeiro trimestre de 2020 foi concretizada em observância de uma política prudente na assunção de risco de crédito que, a par de um conjunto de medidas que foram implementadas nas áreas de acompanhamento e de recuperação de crédito, têm contribuído para uma melhoria dos indicadores da qualidade da carteira de crédito.

Ao nível da **qualidade da carteira de crédito**, avaliada pela proporção das exposições não produtivas (NPE na sigla inglesa) sobre o total do crédito bruto, o rácio NPE situou-se em 12,1% no final do primeiro trimestre de 2020, comparando com 12,2% em 31 de dezembro de 2019.

O esforço que tem vindo a ser concretizado com o objetivo de adequar o nível das imparidades ao risco da carteira de crédito, nomeadamente o efetuado nos primeiros três meses de 2020, incluindo também o reforço da imparidade contabilizada no âmbito da pandemia determinada pela Covid-19, contribuiu para o aumento das coberturas das exposições NPE por imparidades.

A **cobertura da carteira NPE por imparidades** evoluiu de 52,1% no final de 2019 para 53,5% em 31 de março de 2020. Contudo, se considerarmos, para além das imparidades, também os colaterais e as garantias financeiras associados, a cobertura dos NPE eleva-se para 86,6% em 31 de março de 2020.

Os **depósitos de clientes** ascenderam a 12.300 M€ em 31 de março de 2020, comparando com 12.462 M€ no final do primeiro trimestre de 2019, e evidenciam a diminuição registada por alguns clientes institucionais, por um lado, e o aumento observado nos segmentos de particulares e das PME, por outro, em linha com o definido no Plano de Transformação.



Os **depósitos de clientes**, apesar de os referenciais de taxas de juro se situarem em níveis historicamente baixos, beneficiaram também da gestão cuidada da vertente preço, que, a par do incremento da proporção da componente dos depósitos à ordem, contribuiu favoravelmente para o desempenho da margem financeira no primeiro trimestre de 2020.

Os **capitais próprios** evoluíram de 1.452 M€ no final de 2019 para 1.410 M€ em 31 de março de 2020 que, em linha com o desempenho que já havia sido registado no exercício de 2019, incorporam o impacto de fatores exógenos. Em 2019 foram registados desvios atuariais desfavoráveis do Fundo de Pensões de 78M€ e reservas cambiais negativas de 27M€.

O impacto negativo dos fatores exógenos na variação dos capitais próprios registada no primeiro trimestre de 2020 está associado ao desempenho das reservas cambiais (-7 M€), refletindo a desvalorização do Kwanza, e da reserva de justo valor (-40 M€, líquida de efeito fiscal), neste caso traduzindo os impactos do aumento dos *spreads* na dívida soberana e também da realização de mais valias relevadas em resultados de operações financeiras.

A influenciar positivamente os capitais próprios de 31 de março de 2020 relevam os resultados líquidos positivos apurados no primeiro trimestre de 2020 que, incluindo a componente dos interesses que não controlam, totalizaram 6M€.

Capital

O **rácio de capital** total atingiu 13,2% em 31 de março de 2020 beneficiando do efeito positivo associado à relevação de resultados líquidos consolidados positivos de 5,4M€ nos primeiros três meses de 2020, após o cumprimento dos critérios previstos no artigo 26º do Regulamento (UE) nº 575/2013 de 26 de junho, e à evolução favorável dos ativos ponderados pelo risco.

Os **ativos ponderados pelo risco** (RWA na sigla inglesa) registaram uma diminuição de 54M€ no final do primeiro trimestre de 2020, face ao valor apurado em 31 de dezembro de 2019, como



resultado da gestão do balanço que tem vindo a ser concretizada e que se materializou na redução dos RWA relacionados com os riscos de crédito e de mercado.

Os rácios de capital em 31 de março de 2020 incorporam também os efeitos adversos exógenos aportados pela pandemia da Covid-19 ao determinar impactos desfavoráveis da desvalorização do Kwanza e da redução da reserva de justo valor em instrumentos financeiros valorizados através de outro rendimento integral, neste caso devido à subida dos *spreads* da dívida soberana e ainda o efeito negativo resultante da aplicação do *phasing-in* aos ajustamentos apurados na transição para a aplicação das regras de Basileia III e para a implementação da IFRS 9.



Síntese de indicadores

	mar/19	mar/20	Varição
ATIVIDADE E RESULTADOS (milhões de euros)			
Ativo líquido	18 230	17 529	(3,8%)
Crédito a clientes (bruto)	12 881	12 401	(3,7%)
Depósitos de clientes	12 462	12 300	(1,3%)
Resultado líquido	6,5	5,4	(17,1%)
SOLVABILIDADE ^(a)			
Rácio <i>Common Equity Tier 1</i>	13,5%	11,7%	(1,8 p.p.)
Rácio Capital Total	15,0%	13,2%	(1,8 p.p.)
Ativos ponderados pelo risco (milhões de euros)	10 699	10 245	(4,2%)
RÁCIOS DE TRANSFORMAÇÃO DE RECURSOS EM CRÉDITO			
Crédito a clientes líquido / Depósitos de clientes ^(b)	95,7%	94,3%	(1,4 p.p.)
Crédito a clientes líquido / Recursos de clientes de balanço ^(c)	88,8%	84,9%	(3,9 p.p.)
QUALIDADE DO CRÉDITO			
Custo do risco de crédito	0,6%	1,0%	0,4 p.p.
<i>Non-performing exposures</i> (NPE) ^(d) / Crédito a clientes bruto	14,3%	12,1%	(2,2 p.p.)
Cobertura de NPE ^(d) por Imparidade para crédito em balanço	52,1%	53,5%	1,4 p.p.
Cobertura de NPE ^(d) por Imparidade para crédito em balanço e Colaterais e garantias financeiras associados	88,4%	86,6%	(1,8 p.p.)
RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA			
Produto bancário / Ativo líquido médio ^(b)	2,1%	2,5%	0,4 p.p.
Resultado antes de impostos / Ativo líquido médio ^(b)	0,3%	0,2%	(0,1 p.p.)
Resultado antes de impostos / Capitais próprios médios ^(b)	3,7%	2,7%	(1,0 p.p.)
<i>Cost-to-income</i> (Custos operacionais / Produto bancário) ^(b)	64,0%	59,6%	(4,4 p.p.)
<i>Cost-to-Income</i> , sem impactos específicos ^(e)	68,1%	70,9%	2,8 p.p.
Custos com pessoal / Produto bancário ^(b)	39,1%	36,6%	(2,5 p.p.)
COLABORADORES E REDE DE DISTRIBUIÇÃO (Número)			
Colaboradores			
Total do Grupo Banco Montepio	3 940	3 969	29
Banco Montepio	3 556	3 570	14
Balcões			
Rede Doméstica - Banco Montepio	325	328	3
Rede Internacional ^(f)	24	29	5
Escritórios de Representação - Banco Montepio	5	5	0

(a) De acordo com a CRD IV / CRR (phasing-in). No 1º trim.20 os rácios incluem o resultado líquido acumulado do período.

(b) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na versão em vigor.

(c) Recursos de clientes de balanço = Depósitos de clientes e responsabilidades representadas por títulos. Calculado de acordo com as Demonstrações Financeiras.

(d) Definição EBA.

(e) Exclui resultados de operações financeiras e outros resultados (resultados de alienação de outros ativos e outros resultados de exploração).

(f) Inclui centros de empresas.



Demonstração consolidada dos resultados

(milhões de euros)	março 20		março 19		Variação	
	€	%	€	%	€	%
Juros e rendimentos similares	75,2	83,2	(8,0)	-9,6%		
Juros e encargos similares	15,7	22,1	(6,4)	-28,8%		
MARGEM FINANCEIRA	59,5	61,1	(1,6)	-2,7%		
Rendimentos de instrumentos de capital	1,0	1,3	(0,3)	-21,0%		
Comissões líquidas	30,1	28,3	1,8	6,4%		
Resultados de operações financeiras	15,9	(1,3)	17,2	>100%		
Outros resultados de exploração	1,2	7,1	(5,9)	-82,6%		
PRODUTO BANCÁRIO	107,8	96,6	11,2	11,6%		
Custos com pessoal	39,4	37,8	1,7	4,4%		
Gastos gerais administrativos	16,4	16,0	0,4	2,3%		
Depreciações e amortizações	8,5	8,0	0,4	5,4%		
CUSTOS OPERACIONAIS	64,3	61,8	2,5	4,0%		
Imparidade do crédito	30,4	18,5	11,9	64,4%		
Outras imparidades e provisões	6,0	4,1	1,9	46,6%		
Imparidade de outros ativos financeiros	3,9	1,5	2,3	>100%		
Imparidade de outros ativos	3,1	0,8	2,3	>100%		
Outras provisões	(0,9)	1,8	(2,7)	<100%		
Resultados por equivalência patrimonial	(0,2)	(0,5)	0,3	64,4%		
RES. ANTES DE IMPOSTOS E INT. MIN.	6,9	11,6	(4,7)	-40,6%		
Impostos	4,3	7,4	(3,1)	-41,8%		
Interesses que não controlam	0,7	0,6	0,1	21,9%		
Res. de operações em descontinuação	3,5	2,8	0,6	22,5%		
RESULTADO LÍQUIDO	5,4	6,5	(1,1)	-17,1%		



Balanço consolidado

	dezembro 19	março 20	Variação	
			€	%
(milhões de euros)				
ativo				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1 004	705	(298)	-29,7%
Disponibilidades em outras instituições de crédito	29	39	10	32,8%
Ativos financeiros detidos para negociação	36	50	14	39,1%
Ativos financeiros ao justo valor através dos resultados	385	376	(8)	-2,2%
Ativos financ.justo valor através de outro rend.integral	1 860	1 396	(463)	-24,9%
Aplicações em instituições de crédito	276	266	(9)	-3,4%
Crédito a clientes	11 465	11 597	132	1,2%
Outros ativos financeiros ao custo amortizado	899	1 304	405	45,0%
Derivados de cobertura	11	13	2	19,3%
Ativos n/ corr. detidos p/ venda - Op. descontinuação	217	191	(25)	-11,7%
Propriedades de investimento	145	138	(7)	-4,5%
Outros ativos tangíveis	248	245	(3)	-1,3%
Ativos intangíveis	34	35	1	2,7%
Investimentos em associadas	4	4	(0)	-3,1%
Ativos por impostos correntes	15	12	(3)	-21,0%
Ativos por impostos diferidos	435	440	6	1,3%
Outros ativos	678	716	37	5,5%
TOTAL ATIVO	17 740	17 529	(212)	-1,2%
passivo				
Recursos de bancos centrais	1 291	1 332	41	3,1%
Passivos financeiros detidos para negociação	13	14	1	7,1%
Recursos de outras instituições de crédito	522	530	8	1,6%
Recursos de clientes	12 525	12 300	(224)	-1,8%
Responsabilidades representadas por títulos	1 390	1 352	(38)	-2,8%
Pass. n/ corr. detidos p/ venda - Op. descontinuação	134	108	(26)	-19,4%
Derivados de cobertura	1	1	0	5,7%
Provisões	32	31	(1)	-3,0%
Outros passivos subordinados	158	161	4	2,3%
Passivos por impostos correntes	2	2	0	10,8%
Outros passivos	221	287	66	30,1%
TOTAL PASSIVO	16 288	16 118	(170)	-1,0%
capital				
Capital	2 420	2 420	-	0,0%
Outros instrumentos de capital	6	6	-	0,0%
Reservas e resultados transitados	(1 008)	(1 033)	(25)	2,5%
Resultado líquido consolidado	22	5	(16)	-75,0%
Interesses que não controlam	12	11	(0)	-2,5%
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO	1 452	1 410	(42)	-2,9%
TOTAL DO PASSIVO + CAPITAL PRÓPRIO	17 740	17 529	(212)	-1,2%



Banco Montepio

Mais informação: <https://www.bancomontepio.pt/press>

Contactos para imprensa:

Margarida Henriques

96 209 33 68

margarida.henriques@montepio.pt

Tânia Madeira

918 025 379

tania.madeira@montepio.pt